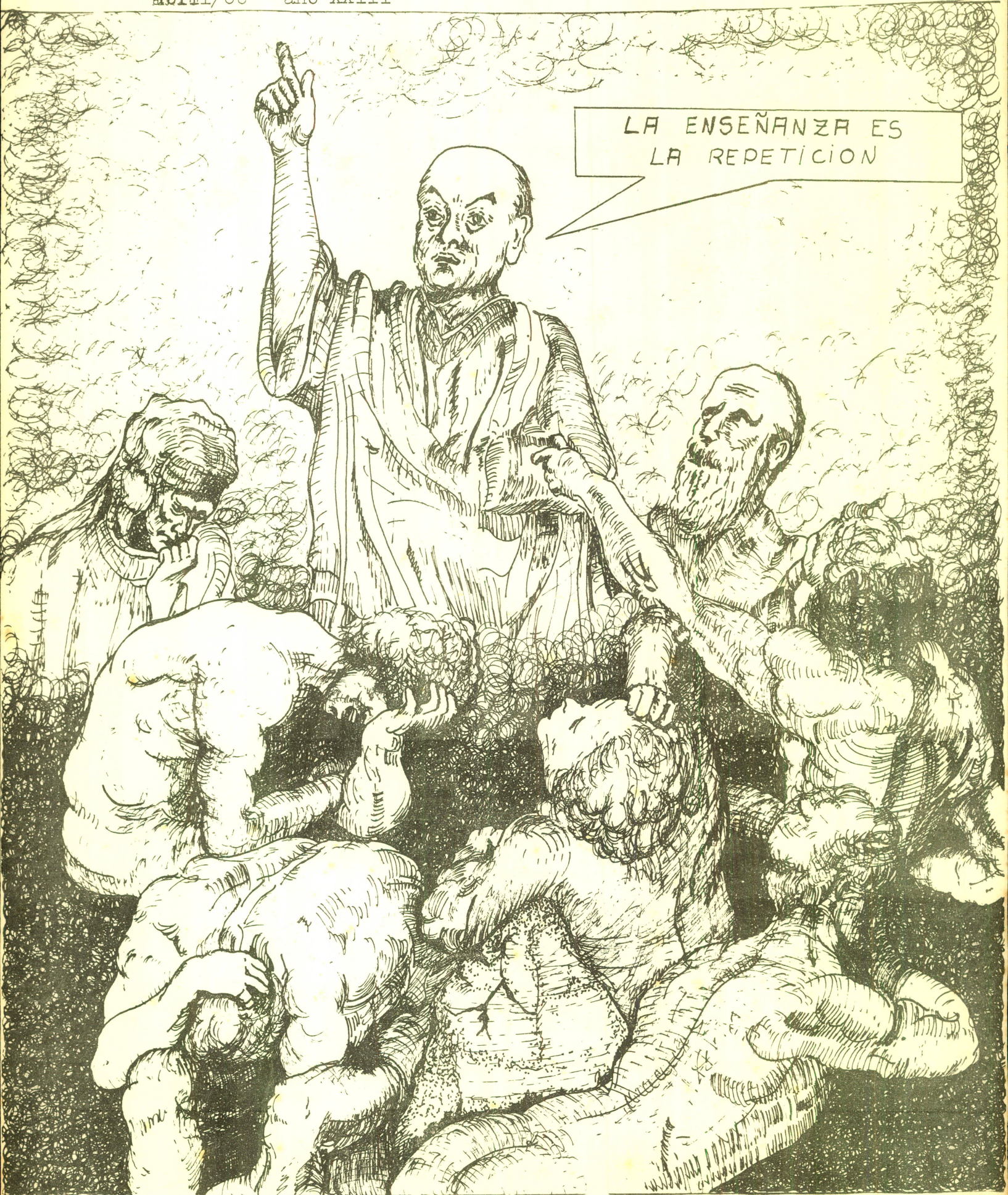


# OPATOLÓGICO

ORGÃO INFORMATIVO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO "ADOLFO LUTZ"  
abril/86 ano XXIII



LA ENSEÑANZA ES  
LA REPETICION

EDITORIA L

Depois de toda a movimentação da eleição para Reitor o momento nos parece de calma.

Enganosa calma, muita coisa acontece na FCM:

- a) O 1º ano lança propagandas-projéteis contra os biônicos em locais estratégicos.
- b) O reitor (ex) finalmente assinou a portaria anti-biônicos.
- c) Um movimento fundamental é o que ocorre a nível de internato (5º e 6º anos estão paralizados). Dado como o melhor estágio da FC M, o internato, devido a mudança do HC e inoperâncias de chefia (tudo funciona de forma centralizadora) não passa de um fiasco. Dos resultados deste movimento depende as condições de ensino e atendimento do internato nos próximos anos.
- d) HC - que belo! Você já reparou que:
  - miíases nas enfermarias;
  - as fechaduras dos banheiros foram trocadas com as dos quartos?
  - falta água quente em alguns lugares onde deveria haver e existe em outros com validade duvidosa (vasos sanitários)
  - Culex, Anophelis, Aedes, etc...
  - o prédio é bonitinho, mas a estrutura implantada é a mesma, burocrática, emperrada, ineficiente.
  - e pior, as pessoas são as mesmas?!
  - continuam achando que não há nada menor que galinha (bactérias, i.e.)Mas não tem problema, daqui a três anos, quando o índice de infecções estiver insuportável, queima-se o HC e constrói-se outro.

Na UNICAMP:

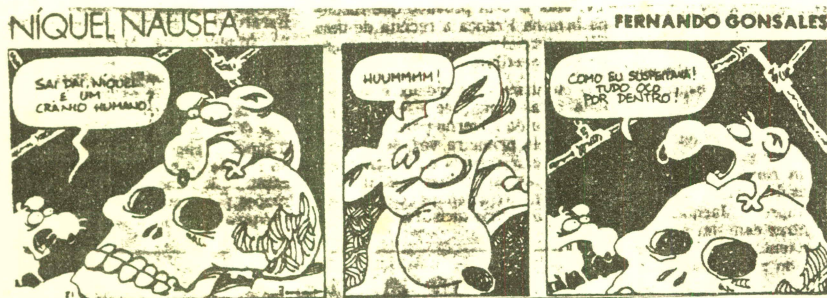
Substituição na Reitoria: sai Pinotti, entra Paulo Renato.

Com ela por um lado suspiros de alívio com a saída da nossa ex-majesta de suprema Dr. Pinotti; por outro a esperança de uma nova administração democrática e descentralizada da Universidade.

É o momento de tentarmos comprometer o novo Reitor com um programa mínimo que contenha nossas reivindicações básicas. Por exemplo:

- 1) Escolha dos mais votados nas futuras eleições dos departamentos e Institutos.
- 2) Implantação de uma avaliação didática de nossos docentes na UNICAMP.
- 3) Construção de cantinas nas Unidades para os Centros Acadêmicos explorarem.
- 4) Discussão do nível do ensino na Universidade (em seminário (?)). Em breve teremos uma audiência sobre o assunto com o Reitor.

PS: A portaria anti-biônico encontra-se afixada nos murais do CAAL no IB e HC.



- Coordenadores do CAAL 86 :
- André - XXII
  - Beatriz - XXII
  - Carla - XXI
  - Claudemir - XXIII
  - Cyrilo - XXI
  - Fernando G. - XXI
  - Ivana - XXI
  - João Emlio - XXI
  - Moacir M. - XXIII
  - Paulinho - XX

O discurso do DCE espelha bem o "sufoco" em termos de centralização e autoritarismo que foram estes 4 anos de gestão Pinotti.

Que realmente nestes pontos ela sirva de mal exemplo ao novo Reitor!

A ele nossa disposição de colaborar ao máximo em sua administração desde que seu objetivo seja realmente democratizar a UNICAMP e melhorar seu nível de ENSINO.

#### DISCURSO DO DCE-UNICAMP NA POSSE DO P.R.

Déspota: S.2 g. 1 Senhor absoluto e arbitrário; tirano, opressor 2  
 Dominador absoluto 3 Pessoa de tendências dominadoras. Adj. 2 g. 4  
 Que é senhor absoluto e arbitrário; despótico: um rei déspota.

(extraído do mesmo Aurélio que deu o meio voto ao terceiro colocado da lista do Conselho Diretor, Prof. Ubiratan)

Nunca uma palavra resumiu tão bem quatro anos de suposta pacificação. Nenhuma palavra define tão bem esta gestão. Seriam tantos adjetivos que por hora vamos simplesmente tentar, nesta solene e sonolenta ocasião, mostrar como nós, do DCE, vimos estes quatro anos de UNICAMP. Vamos tentar desmistificar uma imagem - a grande e maravilhosa UNICAMP -, em nome de um pouco de transparência que a condição de pessoas informadas das entranhas e entaves da administração nos permite.

A grande e maravilhosa tem sua corte, e é nela que passam -literalmente de passagem, voando - quase todas as questões da Universidade. Trata-se do Conselho Diretor. Em sua composição encontramos Reitores, Coordenadores, Diretores, Professores e outras coisas mais, entre as quais, oito de nós. Dos aqui presentes quase todos conhecem esta corte, muitos, inclusive (sabe-se lá a que custo), dela fazem parte. Foram aproximadamente 90 reuniões ao longo destes anos, onde vimos decréptos decretos, estranhos terrenos doados, particulares hospitais públicos, faculdades de cama e mesa, "concorridos" concursos para titulares e, nos últimos tempos, ovos.

Os presentes, que desta corte não fazem parte, estão provavelmente à perguntar onde estavam seus representantes, os Diretores, nestes maravilhosos momentos. Toda corte tem seus bobos, toda corte tem amigos do rei, toda corte tem pretendentes à filha do rei. E, em meio a esta parafernália de condições humanas, alguns descontraíam o monarca e outros: viva o rei!!! e quase todos silenciavam à imponente voz do déspota. Aos que silenciavam, não nos venham cumprimentar após as reuniões.

Para o momento, fica a impressão de que administrar a Universidade não é construir prédinhos (para si mesmo, talvez). A UNICAMP ~~não pode continuar neste desvairado processo de despolitização, corporativismo e clientelismo no qual ela se enveredou durante esta gestão.~~ No tão conclamado caos em que a Universidade foi pega pelo nosso magnífico ex-reitor, ainda existiam, diferente de agora, relações políticas, no sentido mais digno da palavra, entre os setores. Hoje, chegamos no extremo estágio de despolitização e priorização de interesses mesquinhos que é possível, num processo de consulta à comunidade, eleger antigos mentores da intervenção, na época, claramente identificados enquanto tal. Lembra-nos muito a eleição de outros déspotas nos grandes centros urbanos deste país, após vinte anos de ditadura.

Pedimos aos presentes que não se comovam ou derramem lágrimas. Deixem isto para as câmeras televisivas. Quanto a nós, que não se entendam estas palavras como gracejos de meninos irreverentes e irresponsáveis. Queremos dialogar, mas como sujeitos constitutivos desta Universidade, com interesses e projetos políticos. Que se criem instâncias de discussão e deliberação onde realmente se possa estabelecer ~~relações~~ relações políticas.

Para gestão que agora se inicia, esperamos que estes últimos quatro anos sirvam de (mal) exemplo e que os erros não se repitam. Apesar da imposição.

Campinas 18 de Abril de 1986

**DCE**

# Enviado

Reunião XIX turma MED. Unicamp.

- Pauta | 1. -Paulínia  
 2. -Pronto Socorro  
 3. -U.T.I.  
 4. -Plantões e reprovação de internos  
 5. -Falta de docentes nos plantões  
 6. -Avaliação de estágios

## 1.- Paulínia

- Manter o Hospital de Paulínia onde o interno tem maior autonomia.
- Parada de plantões em Paulínia, retornando só quando melhor e o estágio, que consistiria em: a) presença de docentes 24 horas por dia, inclusive em plantões; b) laboratório e RX funcionando 24 horas.
- Prazo para melhora do estágio, 15 dias.
- Quando abrirá o Centro Cirurgico e Obstétrico.

## 2.- Pronto Socorro

- Tem que ser aberto o PS, com retaguarda docente e RX e laboratório 24 horas por dia.
- Autonomia do interno (como era na sala 6).
- Não transformar o PA do AGA em PS, por falta de condições de funcionamento, por que os médicos não são docentes.
- Professor Ronan como chefe da Emergência.

## 3.- U.T.I.

- Necessidade de UTI clínico-cirúrgica voltada para internos, com patologias frequentes e com supervisão docente, uma vez que o estágio de CTI é previsto para o curriculum médico e estamos num Hospital Escola.

## 4.- Plantões e reprovação de internos

- Divulgação das notas do estágio de cirurgia até sexta-feira
- Não punição, uma vez que o não comparecimento dos internos foi consenso da turma - decisão de Assembléia.

## 5.- Falta de docentes nos plantões

- A maioria dos docentes da cirurgia não tem comparecido aos plantões do HC, entre tanto os docentes da Clínica Médica estão presentes em todos os plantões, dando cobertura efetiva aos internos.
- Falta de docentes da Cirurgia em Ambulatório, sendo que os residentes estavam em greve.
- Óbito de paciente com docente ausente do plantão.

## 6.- Avaliação de estágios:

Afixada no mural do IB e do HC

## À Comunidade da FCM-Unicamp

A XIX turma de medicina da FCM-Unicamp (6º ano médico), reunida em assembléia no dia 29/04/86, considerando as precárias condições do Hospital das Clínicas, que está atualmente com poucos leitos para internação, ausência de retaguarda adequada, ausência de exames de urgência (raio-x e laboratório), ausência de pronto socorro, falta de pessoal para expansão de serviços, além de outros entraves ao seu bom funcionamento, o que tem contribuído para as péssimas condições de ensino em que se encontra a FCM, em particular o 6º ano médico, o que, sem dúvida tem prejudicado de maneira irrecuperável nossa formação médica, resolvemos:

Paralizar nossas atividades a partir de 05/05/86 às 8h e aguardar que sejam tomadas urgentemente as providências necessárias a fim de que possamos ter um HC funcionando em condições de oferecer uma boa assistência à população e um ensino decente.

Campinas, 30 de abril de 1986  
 XIX turma - medicina UNICAMP



Nós, alunos do 5º ano de Medicina desta faculdade, reunidos em assembléia às 14:00 horas do dia 30/04/86, decidimos pela paralisação de nossas atividades e congelamento de nosso internato devido às precárias condições de funcionamento do Centro Obstétrico, Berçário e Enfermaria de Ginecologia, o que vem impossibilitando nossa atuação como internos nas referidas áreas.

Na tentativa de encontrar a causa do atraso das obras e, conseqüentemente, do início do funcionamento de tais serviços, mobilizamos-nos e procuramos pessoas envolvidas diretamente nestes trabalhos, colhendo as seguintes informações:

1) Centro Obstétrico

A) Condições físicas

- Teto inadequado
- Vazamentos

-Falta de pias

Instalação elétrica precária

B) Material

-Instrumentos insuficientes. Deve ser dito que o material disponível é o antigo, vindo da Santa Casa e, portanto, pertencente ao H.C.

-Falta de roupas

C) Pessoal

- Suficiente para cuidados de apenas dez pacientes

Observação: Dados fornecidos pela enfermeira Margarida, Enfermeira Chefe do Centro Obstétrico.

2) Berçário

A) Condições físicas

-Suficientes para atendimento de cinco crianças no berçário patológico e mais cinco no alojamento conjunto, a partir de 05/05/86, mantendo-se este número durante, pelo menos, um mês.

B) Material

-Suficiente para o número de leitos citado (material antigo).

C) Pessoal

-Suficiente para o número de leitos citado.

Observação: 1) Informações fornecidas pela Enfermeira Cibele, do Berçário.

2) Segundo a Drª. Lígia, chefe do Berçário, este terá condições de funcionamento a partir de 05/05/86, contando com uma sala para o berçário patológico, além do alojamento conjunto incompleto. Diz ela que terá condições de receber de cinco a seis alunos a partir desta data, contornando a situação de insuficiência de crianças com o adiantamento da carga teórica a ser dada.

3) Enfermaria de Ginecologia e Centro Cirúrgico

A) Condições físicas

- Para cirurgias existe atualmente apenas uma sala emprestada do Centro Cirúrgico do CECAM, já que o Centro Cirúrgico da Ginecologia não está pronto.

- Na enfermaria há goteiras, instalação elétrica incompleta, ausência de pias e armários, bem como de vestiários. Além disso inexistem painel de chamada por campainhas.

B) Material

- Faltam roupas

- Material de curativo é insuficiente. Parte deste material é

5º ANO

PARALISAÇÃO

PARALISAÇÃO

C.O. BERÇÁRIO  
ENFERMARIA 6-0  
NÃO DÁ...



EXIGINDO MELHORIA  
E CONDIÇÃO FÍSICA  
E ATENDIMENTO  
21/05

6º ANO

PARALISAÇÃO

PARALISAÇÃO

MELHORES CONDIÇÕES  
DE  
SERVIÇOS E  
SERVIÇOS

DARUI HA  
7 MESES  
SERVIMOS  
MÓTOS?

CARÉ A EMERGÊNCIA?

emprestado do CEGAM.

- Ausência de autoclave na enfermaria, superlotando a do CEGAM, que encontra-se quebrada

- Material cirúrgico insuficiente

C) Pessoal

- Não há enfermagem especializada para o Centro Cirúrgico. O pouco que tem está desviado para supervisão dos serviços de construção, não restando tempo para treinamento.

- Atual KAM situação, dá condição para duas ou três cirurgias por dia e atendimento de dez pacientes internadas, no máximo.

Observação: Informações dadas por Maria Helena e Ana Maria, enfermeiras chefe da Enfermaria de Ginecologia.

Além de procurar a enfermagem, fomos também ao Diretor Administrativo do CAISM, SR. Renato Maldone, que nos forneceu informações de que o início do funcionamento do Centro Obstétrico e Centro Cirúrgico do CAISM está previsto para daqui a sete dias, a partir de hoje.

Segundo ele, para o término das obras faltam :

- Colocação de pisos inóx

- Coluna retrátil

- Teste do ar condicionado, que já foi testado uma vez com insucesso

- Funcionamento das autoclaves, sendo que a assistência técnica

comparceria no dia 02/05 ou 05/05

- Colocação de focos de luz

- Colocação de bancadas de madeira e armários

Quanto a materiais, o Diretor Administrativo do CAISM nega falta de medicamentos, material cirúrgico e para exames ginecológicos. Diz que já foram pedidos e estima a chegada em 15 dias.

Afirma não haver falta de roupas, existindo o suficiente para 70 leitos, além de já terem sido feitos os pedidos para mais 130. A aparente falta é atribuída por ele à lavanderia do H.C., de quem depende o CAISM.

O Sr. Maldone aponta a burocracia como causa do atraso, já que não são liberadas verbas para material pereene, Para material de consumo possui C2\$100.000,00, atualmente.

Na opinião dele, a solução para o término das obras e para o bom funcionamento do CAISM estão nos seguintes pontos:

- Pressionar o ESTEC, Escritório de Tecnologia, através dos engenheiros João Carlos e Pedro, responsáveis pelas obras.

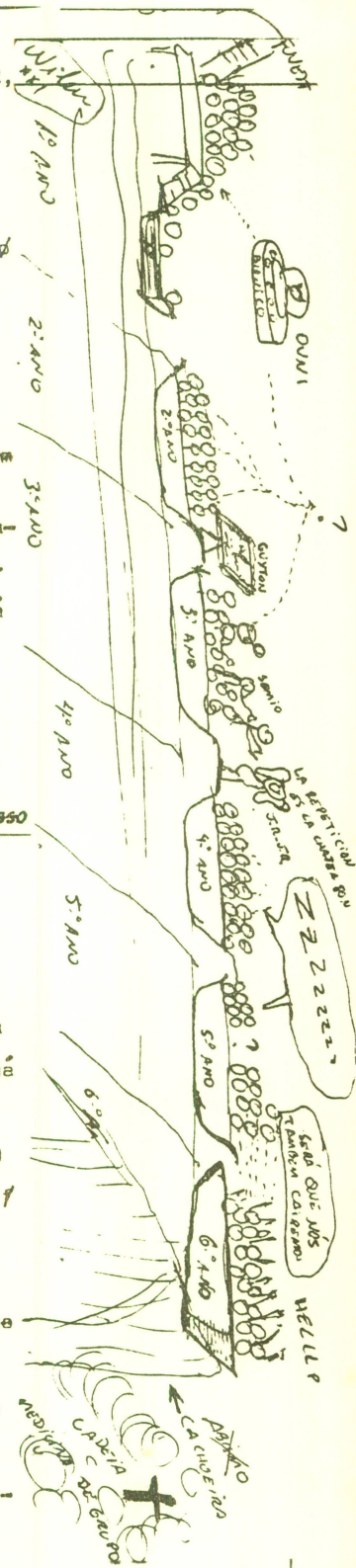
- Pressionar o Superintendente do H.C., para que não haja problemas na lavanderia, evitando falta de roupas.

- Transformar o CAISM em autarquia, já que, segundo ele, esta instituição depende muito do H.C., por exemplo, quanto aos serviços de cozinha, SAME, lavanderia, laboratório de patologia clínica e hemoterapia.

Frente à situação, caótica que nos vemos atualmente, fica claro que nossa paralisação não é um ato de protesto. Esta partiu de um consenso de que não há condições de se prosseguir com o internato. Pretendemos que nosso curso permaneça congelado até que existam condições mínimas de treinamento em serviço, o que esperamos para breve. A partir do descongelamento reiniciaremos o internato reformulado, com redistribuição de tempo para os diferentes estágios, havendo o mínimo de prejuízo para nossa formação médica.

Contando com o apoio e colaboração de todos os órgãos envolvidos para minimizar esta paralisação

XX turma de graduação da F.C.M. UNICAMP  
Campinas, 30 de abril de 1986.



## CONSCIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

Antes de mais nada gostaria de manifestar o caráter impessoal deste artigo e o desejo de fazer uma crítica construtiva sem me auto-excluir dos problemas existentes.

Não é segredo para ninguém as várias tentativas frustradas de se realizar uma reunião de classe na XXIII turma, que transcorresse normalmente, ou seja sem desordem e que chegasse a conclusões efetivas e de consenso.

Esclarecidos estes pontos a seguir tentarei elucidar algumas das causas aparentes desses fracassos.

Existe dentro de uma classe com elevado número de alunos, uma grande diversidade de personalidades e temperamentos, que podem e devem ser "aproveitados", sendo assim é obvio concluir que determinadas personalidades tornam-se nocivas e mal "aproveitadas".

Por exemplo: aquele indivíduo com tendência a atitudes agressivas, nunca devem participar da mesa, pois a agressão feita a um dos colegas se propaga a todos os membros do grupo, por uma espécie de ressonância de desrespeito ao ser humano.

Alguns indivíduos tem o desejo de ser admirado e aprovado pelo grupo, esta atitude é dificilmente compatível com o espírito de cooperação necessário ao bom andamento das reuniões. Este tipo é em geral individualista.

Existem ainda indivíduos "politiqueiros" que favorecem a divisão da classe e outros que chegam ao cúmulo de querer impor suas idéias, sendo que grupos de minoria não podem decidir sobre problemas coletivos quanto mais um único indivíduo.

Os grupos que agem desse modo em geral se julgam de "elite" e em posição de arbitrar sobre os destinos da classe.

A conduta de algumas pessoas nas reuniões, ainda que inconsciente é de tumultuar o ambiente, é preciso saber falar e saber calar, principalmente saber calar, o que é mais difícil (para calar é necessário grande capacidade de auto-controle)

Em meio a tanta confusão, discussão e descontrole parece até que o anseio da classe de participar é muito grande, isto não é verdade, dado ao baixo número de pessoas que compareceram a determinadas reuniões e principalmente porque apenas um pequeno grupo participa efetivamente, não que estas pessoas queiram monopolizar as reuniões, mas sim por causa da timidez de outras pessoas e do costume de desde cedo ser dirigido por outrem, no início pelos pais, a seguir pelos professores, havendo nas reuniões uma simples transferência pedagógica à autoridade do grupo, há pessoas que estão tão acostumadas a serem dirigidas que se sentem desajustadas quando tem que tomar decisões, apesar de se considerarem independentes, por serem adultas; elas são apenas pseudo-autônomas.

Dado a essa necessidade psicológica de serem dirigidas é imprescindível a presença na mesa de pessoas que exerçam certa liderança sobre a classe, a função do líder não é a de manipular a reunião, ou governar sobre as outras pessoas, líder é aquele(a) que obtém a participação espontânea dos membros de um grupo social.

Devido a esses fatos citados acima é que a escolha geralmente vem com naturalidade.

Enfim, existem certas palavras que traduzem atitudes e que são do conhecimento de todos; todos as ouvem, concordam plenamente com elas porém não as colocam em prática, portanto é necessário não só ouvir, concordar, por em prática mas exercer constante vigilância sobre nos mesmos no sentido de cobrar atitudes a serem tomadas, como:

- 1) Respeitar o colega e nas opiniões;
- 2) Seguir os esquemas pré-estabelecidos que regem as reuniões;
- 3) Estar atento à tudo que acontece na reunião para obter o esclarecimento adequado, que é de suma importância e evitar repetições de idéias e opiniões já colocadas por outra pessoa;
- 4) Exercer com entusiasmo o direito democrático de opinar e votar e por fim a catar a decisão da maioria, dentro é claro de uma assembléia soberana.

Bolonha (XXIII)

### Representação....

Assunto controverso, muito pouco discutido; e discutido com pesar, só entre os representantes; e discutido pouco e com pesar porque causa mal estar entre os representantes; porque? Bom, quem é representante vive uma situação dual, onde não pode ter vontade própria e ao mesmo tempo sente não estar representando ninguém. Assim sobra-lhe a opção de fingir que está em coma (para não chamar muito a atenção) e não fazer chongas!

É hora de mudar. A solução existe, é viável, não é inédita, e vai ser efetivada imediatamente pelo CAAL. O CRA (Conselho de Representantes de Alunos), trata-se....bem, o nome se autodefine.

Brevemente haverá votação para todos os cargos e níveis de representação; os candidatos deverão receber um Manual do Representante Discente, e quando eleitos deverão participar do CRA (que a priori deverá ser quinzenal).

Prognóstico otimista: com a implementação do CRA pretende-se que os representantes:

1. Não sejam passivos
  - 1.1. Não sejam massas amorfas passivos!
    - 1.1.1. Não sejam "pelegos"
    - 1.1.1.1. Não sejam "puxa-sacos", "fazendo cama" em departamentos
- E pretende-se ainda:
2. Que os representantes representem algo
  - 2.2. Que esse "algo" seja os representantes
    - 2.2.2. Que consigamos com isso e muito mais, melhorar e corrigir sempre os cursos e ter um poder de participação maior na decisão dos rumos da nossa escola.
3. Estejam de orelha em pé!!!



O VELHO SONHO INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICO, CONCRETIZADO E M NOVA MATÉRIA

Todo aluno de medicina vive sonhando e lutando pela tão falada e até mistificada "integração clínico-básico". Ninguém sabe ao certo como ela deve acontecer. Nos seminários de ensino sempre são propostas sugestões, tipo: (1) achatar o básico em menor tempo logo introduzindo o aluno na parte clínica; (2) integrar os próprios professores do clínico e do básico; (3) criar matérias de "meio de campo" que fariam esta integração.

O problema é que ficamos nas críticas e propostas, sem ao menos uma tentativa ou saída. Culpa dos alunos, dos professores, da própria estrutura de ensino? É difícil tentar entender toda essa situação histórica-política-social, que se iniciou com a ampla e irrestrita criação de escolas de medicina de baixo nível cultural, a fim de corresponder à mudança do mercado de trabalho médico, antes um "profissional liberal" e hoje assalariado da medicina de grupo. Socialmente essa mudança foi bem aceita, na medida que passou a oferecer maior número de médicos a um preço mínimo. Quanto a qualidade, isso é coisa de país desenvolvido, deixemos isso para lá!

A nossa velha "Bioquímica Básica", administrada no 1º ano em um semestre

Apesar de toda essa dificuldade é possível que as coisas mudem. É bonito ver um pedaço da nossa velha "bioquímica básica" administrada no 1º ano em um semestre, mudando.

O professor Anibal, aliás um dos poucos professores do básico com formação médica, depois de muitos esforços em tentar mudar o curso de bioquímica, dando uma visão mais dinâmica e prática, conseguiu criar uma matéria independente, se chama "bioquímica fisiológica" e se propõe a realizar efetivamente a integração básico-clínico.

A carga horária se compõe única manhã na sexta-feira. É o resto da antiga bioquímica se mantém no velho arcaico sistema.

Esta manhã de sexta-feira é dividida em três pequenas fatias. Das 8 às 10 horas, o prof. a profa Lúcia dão aulas teóricas sobre assuntos abrangentes, como: - equilíbrio ácido base, coagulação sangui-

nea, integração metabólica, etc. Das 10:15 às 11 horas vai um professor do clínico dar uma visão prática do assunto, discutir casos clínicos envolvidos. E das 11 ao meio dia tem um seminário para os alunos resolverem as dúvidas e finalmente fazem uma provinha, que na verdade visa fazer o aluno dar uma ladinha e ir estudando gradativamente.

Os professores do clínico que foram dar aula no básico acharam ótima a idéia e todos atenderam de bom grado, o convite da aula.

Os calouros estão gostando muito das aulas, principalmente quando as contrastam com o curso paralelo de bioquímica. Mas será que eles conseguem enxergar a dimensão do que está acontecendo? Na minha opinião o curso seria melhor aproveitado nos anos posteriores, devido à nossa própria imaturidade. Calouro é um vestibulando iludido, recém aterrizado, mas foi exatamente assim que me senti quando caloura.).

As idéias de mudanças não devem ficar isoladas e nos contentarmos com as poucas existentes. Devemos valorizar as mudanças positivas que nos cercam, mas continuarmos lutando por um ensino melhor.

Porque os próprios professores do clínico não se propõe a fazer algo semelhante? Porque outros departamentos não vão a luta também?

Estamos tendo um exemplo concreto de que as coisas são possíveis e viáveis, por isso devemos pressionar para que as mudanças sejam amplas e não ilhadas.

Silvia Ramos (XXI)



Aqui faltou você!!...



Caras Calouras

Uma vez, novas na Unicamp, suponho que muitas indagações tem passado por suas cabeças: Onde é o Serca? O que é Cam? Quem é o Demo Hipnotikus??????

É aí que, para não sentir-me omissa, resolvi deixar minha humilde contribuição: Antes de mais nada, forneço a definição de biotipo: características do indivíduo, traços que o compõe.

biotipo do estudante de Química:  
características físicas: esqueléticos, altos, míopes na maioria  
Livros preferidos: A química, Química, Química....Oh....química

Assuntos das suas conversas: temas sobre ácidos e bases

Programas noturnos: fazer reações....

Maior ambição: inventar o elixir da longa vida

Maior frustração: ter nascido após Lavoisier

Esporte preferido: equitação

biotipo do estudante de Biologia:

C. físicas: baixos, distraídos, astigmatismos, tendência a obesidade

Liv. pref.: O biólogo, A biologia hoje, falando sobre biologia

Assun. de suas conv.: partenogênese, canibalismo, protozoários

Prog. not.: dissecação de bactérias

Maior ambição: provar a teoria da geração espontânea

Maior frustração: sentir-se um mero conch junto de células

Esp. pref.: caça de borboletas

biotipo do estudante de Computação:

C. físicas: magros, pálidos, cabeça hipertrofiante

L. pref.: A cibernética, Meu amigo computador

Assun. de suas conv.: a informática, nos dias de hoje

Prog. not.: analisar sistemas

Maior amb.: adquirir a mente de um computador

Maior frust.: não saber nada

Esp. pref.: levitação

biotipo do estudante de engenharia:

C. físicas: morenos, altos, bonitos e sensuais

Liv. pref.: O outro lado da meia noite, Os miseráveis, Dom Casmurro

Ass. de suas conversas: não sendo bitolados, têm assuntos diversos

Prog. not.: barzinhos, boates, karaokes

Maior amb.: trabalhar numa boa empresa, ter casa, família.....

Maior frust.: não tem

Esp. pref.: natação, volei, futebol, truco.....

Biotope do estudante de Medicina:

C. físicas: magérrimos ou obesos, pálidos, míopes ou hipermiotropes, cabeça atrofiante

Liv. pref.: Gray, Guyton, Ramos, Clínica Médica

Assun. pref.: o agu Ce

Prog. not.: dar plantões, estudar, estudar.....

Maior amb.: ser Doutor

Maior frust.: não estar fazendo curso de Humanas

Esp. pref.: não pratica esporte nenhum

Caras calouras, ao terminar esta matéria, vi que ela deixou lacunas, as quais prometo preencher em outra oportunidade.

Agradeço a todos aqueles que contribuíram comigo nesta, fornecendo os dados que necessitei

Riam (XXIII)

Comissão de Formatura

Para que tomarmos whisky no Tênis Clube na última integração, se passamos o curso todo bebendo pinga / (Pitu) e cerveja no Paulistinha?

Será que é para continuarmos enganando uma sociedade desprotegida / que acredita fielmente que somos / uma elite santa, capaz de fazer milagres?

Acredito que está na hora de termos consciência das obrigações, que, formar em Medicina, nos espera, e / elaborar festividades que não nos afaste das pessoas e dos verdadeiros amigos. =====

Claudemir (XXIII)

=====

X - INTERCALOUMED

São Paulo 19, 20, 21/04

Parabéns calouros e calouras que fizeram a festa ganhando, torcendo e bebendo.

Resultados Obtidos:

CAMPEÃO VOLEI MASCULINO  
CAMPEÃO BASQUETE MASCULINO  
2º LUGAR FUTEBOL DE SALÃO  
3º LUGAR BASQUETE FEMININO

Participaram:

Marília, Simone A. N., Cristina, Kátia Eloá, Maristel, Claudia, Ana Elisa, Maria Angela Curi, Miriam, Tânia (que foi), Feranda e Amália (XXIII).  
Cássio, Davi, Marcelo S., Marcos Pellegrino, Marcos Vaz, Marcos (Birigui), Mário, Luizinho, Luizão, Gustavo, Betão, Raposo, Silvio, Chung, Alex, Pedro, Hélio, Gino, Rodrigo, Barril, Marcelo (Peixe), Valtter, P. C. (Biri-gui-2).

ATLÉTICA 86

Nosso jeito de amar

Terra fecunda e generosa,  
Dela fomos gerados e nos deparamos com sua força  
Haviam se passado alguns sóis.  
Nem de seus ciclos nossas órbitas se entrelaçaram.

O jogo místico do encanto foi lançado,  
Ritos e lendas fizeram-se reais,  
E rios embebedados em gozo.  
Embragados pelo néctar divino,  
Fomos vítimas do veneno do prazer.

Mulher expressiva e zelosa,  
Sua voz falou-me de seu carinho, sua / fúria.

Momentos temos foram vividos  
Descobrimos, dentro do amor, nosso jeito de amar.

Bruno (XX)

Considerações em torno do fluxo unidirecional da sapiência onipotente - (I)

Estou aprendendo muito nesses dias  
 Muito tenho evoluído  
 Estou aprendendo importantes coisas  
 que antes não sabia  
 Estou aprendendo a prepotência  
 a megalomania  
 a intransigência  
 a opressão  
 o desrespeito (Ah! o desrespeito...)  
 o egocentrismo  
 Importantes qualidades para um bom  
 médico - um indivíduo conveniente à  
 sociedade  
 Mais que isso, antes e acima de tudo,  
 Estou aprendendo a odiar  
 aprendendo sobre a superioridade do  
 médico, sobre sua capacidade ilimitada  
 de prover a humanidade de suas  
 dádivas gloriosas....  
 ....aprendendo sobre a insignificância  
 do meu ser e da minha existência

Obrigado MESTRE!!!

Fernando Ganso (XXI)

FILME DO MÊS - "O BEIJO DA MULHER ARANHA"

Depois de "Lúcio Flávio, o passageiro da agonia" e "Pixote", temos aqui o novo filme de Hector Babenco, "O beijo da mulher aranha", de cara um filme diferente dos outros dois, seja pelo modo como o filme se desenvolve - quase sem ação, pois passa-se na maior parte do tempo dentro de uma cela - ou pela sua temática, deixando de lado os temas sociais dos dois anteriores para um tema introspecto, psicológico.

O filme narra a difícil convivência em uma cela, de um homossexual, Molina (Willian Hurt) e um preso político, Valentin (Raul Julia). Molina preocupa-se o tempo todo em contar filmes ao companheiro, enchendo a cela de fantasia. Valentin, tenta trazer Molina à realidade, mas como, se Valentin é um idealista, um utópico, lutando mais por causas políticas do que por ele mesmo. Molina, em sua fantasia, mostra-se romântico e sonhador, enquanto Valentin, em sua realidade, mostra-se idealista e utópico. Será tudo fantasia ou será tudo realidade? Ou será que a realidade e a fantasia caminham de mãos dadas? Seja como for, os personagens falam por eles mesmos, mostrando que embora cada um tenha seu papel social, ambos possuem necessidades individuais, humanas, reais; os dois falam, sentem, têm sonhos e ideais próprios, diferentes, embora a essência dessa necessidade seja comum.

Além de "O beijo da mulher aranha" ser por si mesmo um filme ótimo, temos a oportunidade de ver Willian Hurt numa interpretação sensacional, perfeita. Depois de "Corpos Ardentes", no qual era um advogado ganhão, difícil imaginá-lo como Molina, e é incrível como o fez bem, ofuscando, de certa forma o resto do elenco. Não perca!

Lupa (XXIII)

Considerações em torno do fluxo unidirecional da sapiência / onipotente - (II)

"Olhamos um ao outro  
 sem respirar  
 Marchando orgulhosos  
 com nossos casacos  
 cheirando a laboratório  
 Vendo uma nação morrer  
 feita de fantasias  
 Ouvindo mentiras  
 recém contadas  
 com visões de canções tristes  
 Cantando nossas canções  
 numa teia de aranha  
 A vida está em volta  
 e em você  
 Responda por Timothy,  
 Querido  
 Deixe o sol brilhar  
 Deixe o sol entrar..."

(Trecho traduzido do musical "Hair")

Considerações em torno do fluxo unidirecional da sapiência onipotente - (III)

"Que vamos usar para preencher os espaços vazios - Onde ondas de fome crescem  
 Temos que passar por esse mar de rostos - a procura de mais e mais - aplausos?  
 Devemos comprar uma nova guitarra?  
 Dirigir um carro mais possante?  
 Trabalhar através da noite?  
 Temos que brigar?  
 Deixar bombas caírem?  
 Visitar o oriente?  
 Pegar doenças?  
 Enterrar ossos?  
 Destruir lares?  
 Mandar flores?  
 Dar p'ra beber?  
 Ir ao analista?  
 Não comer carne?  
 Pouco dormir?  
 Tratar gente como bicho?  
 Treinar cachorros e ratos?  
 Juntar dinheiro no sótão?  
 Enterrar tesouros?  
 Vadiar?  
 Nunca descansar  
 com as costas na parede."

(Trecho traduzido de "Empty Spaces" The Wall - Pink Floyd)

Handwritten notes on a grid background:

Oh!  
 Beijo humano  
 Monte cas. até  
 quando caminhar  
 assim?

Vertical text on the right edge: 56/18/91/12/34/56/78/90/11/12/13/14/15/16/17/18/19/20/21/22/23/24/25/26/27/28/29/30



Lembrando o seu Bandeira  
 "Vi uma estrela luzindo  
 na minha vida vazia."  
 M.B.

Minha estrela malamada  
 Estrelinha esquecida  
 Que traz minh'alma guardada  
 Que vela por minha vida

Quantas vêzes eu sentado  
 À fitar o firmamento  
 Do futuro ei indagado  
 Se folgar, se desalento

Impassível, doce estrela  
 Tu repousas cintilante  
 E inquieto de assim vê-la

Tão tranquila, e eu errante  
 Em vão busco compreendê-la  
 Luz eterna e vacilante

O Centenário de Manuel Bandeira

Dia 19/04 fez 100 anos que veio ao mundo o poeta Manuel Bandeira, nascido em 1886 e "morto" em 1968 em Recife. "Morto" (sic) porque sua alma permanece viva entre nós através de seus poemas, tristes e sim, mas duma tristeza que transborda de consolo e ternura, para aqueles que o lerem de coração aberto.

Arnaldo (XIX)

CONVENIOS

A apresentação da carteirinha CAAL/AAAAL proporcionar-lhes-á descontos nos seguintes locais:

- Academia de Dança Arlette Cervone  
R: Emílio Ribas, 619 Cambuí 10% nas mensalidades
- "Athletic Center"  
R: Cel. Silva Teles, 47 Cambuí 10% nas mensalidades
- "Eletro Iago-chaveiro"  
R: Dr. Quirino (próximo ao Giovanetti) 20% nos pagamentos à vista
- Cabrino & Barthelson Ltda.  
R: Onze de Agosto, 303  
peças e acessórios: 10% à vista  
aparelhos eletrônicos e som: 5% à vista, preço normal em três pagamentos sem acréscimo. Para mercadorias em promoção - 5%
- Livraria Kosmos Editora S.A.  
R: Thomas Alves (próximo à Av. Francisco Glicério) 10% na compra de qualquer livro.
- Raya Esportes Ltda.  
R: Alvares Machado, 915 20% pagamento à vista.
- "Jan-Gel" Sorveteria  
R: Benjamin Constant (próximo à prefeitura) 10%
- MOSSA CASA - Livraria - Papelaria e Brinquedos Ltda.  
R: Gal. Osório (próximo ao Largo do Rosário) 10%
- Dra. Márcia Ramalho Cirurgiã-dentista  
R: José Villagelin Neto, 115 Taquaral F:533634 10% no orçamento dos serviços odontológicos.
- Livraria Papyrus - Biomédicas  
R: Sacramento, 114 (Largo do Rosário) F:83742
- Ópticas A Especialista (qualquer loja)
- Marca Branca - Roupas brancas  
Shopping Center Iguatemi Loja #1
- Veneza Art Cópias - Fotocópias Xerox  
R: Thomas Alves, 174 perto da Prefeitura 20%
- C.C.A.A. (curso de Inglês)  
R: Gal. Osório (próximo ao Centro de Convivência) 20% de desconto para os cursos em qualquer nível.
- Foto Imperial 10%

=====

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS  
DR. JOÃO ANTONIO VOZZA LTDA.

=====

DR. JOÃO ANTONIO VOZZA

DR EM MEDICINA PELA FCM-UNICAMP

CARLOS MAGNO CELINO - BIÓLOGO

MARA REGINA C. DALL'ORTO - BIOMÉDICA

MARIA DO CARMO GUIMARÃES - BIOMÉDICA

LUIZ GONZAGA COSTA - BIÓLOGO

PAPYRUS Biomédicas

Em Campinas, a primeira livraria especializada em livros das áreas: Medicina, Odontologia, Biologia e Veterinária.

Os mais recentes lançamentos nacionais e importados.

Atendimento por telefone; pronta entrega em consultórios clínicos, hostipais e residências.

Livros em 03 pagamentos sem acréscimo.

Atendimento pelo reembolso postal para qualquer localidade do país.

Rua Sacramento, 114 (Largo da Igreja do Carmo) F: 8-3742

**ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE**  
OU AS HISTÓRIAS MAIS IDIOTAS DO MUNDO

ANGEL

